

Prestação de Contas 5º Encontro Nacional pelo Direito à Comunicação – 5º ENDC Fortaleza: 08, 09 e 10 de setembro de 2025

Relatório

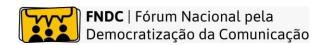
O 5º Encontro Nacional pelo Direito à Comunicação (ENDC) foi realizado em Fortaleza - CE, nos dias 8 e 9 de setembro de 2025, e reuniu mais de 300 pessoas entre acadêmicos, ativistas e militantes de organizações regionais e nacionais que têm a luta pela democratização da comunicação como pauta.

A programação contou com três grandes painéis temáticos: "A luta pela democratização da comunicação: qual o projeto para o Brasil?", "Enfrentando as grandes plataformas: regulação e soberania" e "A luta das trabalhadoras e dos trabalhadores em tempos de IA". Entre os convidados; a Coordenadora do Comitê Gestor da Internet no Brasil, Renata Mielli; o deputado federal Orlando Silva e o professor Sérgio Amadeu. A programação também inclui atividades paralelas organizadas pelos próprios participantes. A atividade teve início com uma apresentação musical. A saudação de celebração pelo 5º ENDC foi dada pela Representante do Nic.br/CGI.br, Coordenadora Renata Mielli e de boas-vindas por Deyse Moura, representante do Banco do Nordeste. Em seguida, João Brant, Secretário de Comunicação do Governo Federal, Rita Freire, editora-chefe do Monitor Oriente médio, Helena Martins, professora da UFC e pesquisadora em Economia Política da Comunicação, Dudu Ribeiro do movimento Iniciativa Negra e Janelson Ferreira, do MST, falaram sobre a luta Democratização da Comunicação e necessidade de um projeto sobre a pauta para o Brasil.

Durante o painel, as falas destacaram a importância da regulação midiática no âmbito digital e a questão da plataformização. "A comunicação que temos hoje, é resultado de um projeto, construído para servir à interesses centralizados, servindo às elites locais.", frisa Helena Martins. Ela ainda citou a intensa mineração de dados, utilizados para exploração econômica, sem autonomia do usuário "a coleta de dados reorganiza mercados, direciona publicidade e influencia politicamente a realidade", revelou.

leda Leal, pedagoga, representante do movimento negro e membro da CUT, participou do evento e contou sua expectativa para as discussões: "já tive experiências ajudando na comunicação de alguns sindicatos em Goiás, é bom ter um espaço para entrelaçar e melhorar a comunicação entre os trabalhadores, para que ampliemos nossos horizontes", disse. No encontro, João Brant apresentou as políticas públicas em desenvolvimento pelo Governo Federal, para sanar algumas das necessidades mencionadas ao longo do painel. Ele citou os crescentes ataques à soberania digital brasileira, como os embates entre Elon Musk e Alexandre de Morais e a agenda de regulação, que visa as frentes de combate à desinformação em saúde, fraudes e golpes, formação para jornalistas fortalecendo a comunicação popular, a aprovação da PL 2628/22, que regula o uso de redes sociais por crianças e adolescentes, "Pela primeira vez na história, o governo terá uma legislação especifica que toca a questão dos direitos das crianças, esse é um avanço histórico para o Brasil", ressaltou. Ele citou também o caso da TV 3.0, que define requisitos para uma transmissão televisiva atualizada.

Dudu Ribeiro assinalou a importância de refazer o imaginário sobre as figuras que comumente são associadas à raças específicas, "todos nós nos relacionamos com o mundo, através de lentes



raciais" e propôs uma reflexão sobre o monitoramento eletrônico através de tornozeleira e os impactos desse aparelho, na vida de pessoas em ressocialização.

Rita Freire, frente aos conflitos internacionais, destacou a necessidade de mudanças na cobertura dos conflitos no Oriente Médio, entre Israel e Palestina e a recomposição de orçamento e recursos da EBC, para garantia de autonomia do setor público e Comunicação, "desde o fim do Governo Dilma temos sofrido com o desmonte desse serviço", enfatizou. Janelson Ferreira terminou o painel frisando a necessidade de voltar às lutas para as ruas, enfatizar a pauta da democratização da Comunicação nas manifestações e agir tanto nas frentes digitais como físicas. Após as apresentações, o evento contou com o microfone aberto para perguntas e réplica.

O segundo dia do 5º Encontro Nacional pelo Direito à Comunicação (ENDC) começou na terça-feira (9) com o painel "Enfrentando as grandes plataformas: regulação e soberania", reunindo especialistas, representantes do governo, parlamentares, artistas e organizações da sociedade civil. O evento, que ocorre de 8 a 10 de setembro, no Sindicato dos Bancários do Ceará, em Fortaleza, mobilizou mais de 300 participantes e dezenas de entidades em torno do direito à comunicação como direito humano.

O painel contou com a participação de Orlando Silva (deputado federal pelo PCdoB-SP e membro da Comissão de Inteligência Artificial da Câmara), Marina Pita (diretora da Secretaria de Comunicação Social do Governo Federal), Marcelo Daher (Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos – ACNUDH), Alexandre Arns (Coalizão Direitos na Rede – CDR), Renata Mielli (Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGI.br), Max Alvim (Associação Paulista de Cineastas – APACI) e Luiz Farias VNDroid (artista multimídia, pesquisador e comunicador).

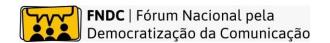
Marcelo Daher (ACNUHD) trouxe experiências de outros países na regulação e defendeu que sem a participação da sociedade civil não será possível avançar na regulação das plataformas, também salientou que o Brasil tem tido protagonismo nesta pauta: "O Brasil tem vantagem por ter uma sociedade civil forte e uma economia relevante".

Marina Pita (SECOM) reafirmou a centralidade do debate no âmbito federal: "Há um compromisso muito firme do Governo e do presidente Lula com a agenda", ela também comemorou a aprovação do ECA Digital, que abre a porta para uma autoridade responsável pela regulação.

A coordenadora do <u>CGI.br</u>, Renata Mielli, relembrou a Consulta que o CGI realizou e que teve como resultado um relatório com 10 princípios para a Regulação: "em um esforço de mostrar que iniciativas de regulação genéricas, muitas vezes não se provam eficazes, já que não dão conta de suas especificidades; Esses princípios mostram que qualquer empresa ou serviço que está no Brasil deve respeitar nossa legislação e estar regulada"

O pesquisador VNDroid problematizou o modelo de negócios das plataformas, e como esta lógica é nociva "a soberania sobre os dados que os Estados Unidos têm hoje é o que permite que eles tenham o poder que eles têm". para ele, a regulação é importante, mas é necessário ir além: "A gente precisa de um contra-ataque, um plano para o futuro. Sem a abertura dos dados, não temos como avançar em um projeto para o futuro".

Para Arns (CDR), regular é democratizar as relações. O pesquisador trouxe a necessidade de pensar o que regular, como regular e quem regula, que as empresas têm que ser responsáveis pelo seu



conteúdo, mas não basta delegar isso: "uma regulação não é sobre moderar conteúdo, passa por deixar mais transparentes, por exemplo, quais os critérios de entrega desses conteúdos"; e enfatizou o que está em jogo: "o que somos nós senão bandeiras? Nós somos a força e o instrumento e é isso que as plataformas querem se apropriar".

Max Alvim (APACI) trouxe um panorama da regulação das plataformas de streaming. Hoje dois projetos tramitam no Congresso. Ele também cobrou a falta de transparência sobre os faturamentos dessas plataformas no Brasil "por exemplo, não sabemos o quanto a Amazon Prime lucra com a distribuição de conteúdo no Brasil" isso permite que as plataformas maquiem seus modelos de negócios, por exemplo, a Amazon alega ser uma e-commerce e não uma plataforma de distribuição de conteúdos.

O deputado federal Orlando Silva (PCdoB-SP) trouxe elementos conjunturais: "esse debate ocorre no momento de crise do capitalismo e isso baliza todo o debate que nós fazemos de regulação" e coloca em xeque as soberanias nacionais, já que é difícil fazer esse limiar entre o digital e o real. Ele trouxe ainda três perspectivas para a importância deste debate: sua característica social, redefortização das lógicas de trabalho e a Guerra Cultural: "Pensar os caminhos para construir a Soberania Digital no Brasil é urgente e deve ser nossa tarefa prioritária. E não há Soberania, sem a autonomia tecnológica do Brasil".

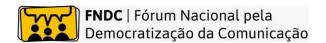
Na quarta-feira,10, se encerrou o quinto Encontro Nacional pelo Direito à Comunicação (ENDC), no Sindicato dos Bancários, em Fortaleza (CE). Compuseram a mesa do dia, Tadeu Porto, do Fórum das Centrais Sindicais, Samira Castro da FENAJ (Federação Nacional dos Jornalistas), Caroline Coelho, da Confederação Sindical das Américas (CSA), Adriana Marcolino, do DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), José Vital, do Fórum IA com Direitos e Atahualpa Blanchet, do Conselho Nacional de Direitos Humanos (CNDH). As falas abordaram a promoção ao uso crítico de IA e legislação regulatória. Palestrantes destacam crescimento do uso de IA e consequências laborais.

Adriana Marcolino iniciou o painel destacando o caráter indissociável do avanço tecnológico e a exploração trabalhista, "Temos a oportunidade de intervir nessa realidade, a partir de investimentos públicos e regulação, para que a tecnologia se oriente para a melhoria da vida. A IA tem o potencial de alterar processos produtivos, oferta de serviço e relações econômicas", ela revela ainda que as previsões indicam que as IAs vão afetar cerca de 1/4 dos postos de trabalho, no mundo, segundo a OIT (Organização Mundial do Trabalho).

O pesquisador e Professor Sérgio Amadeu destacou o uso crítico das ferramentas digitais e correlação com o impacto ambiental "Os algoritmos são rotinas logicamente encadeadas, que funcionam em mega data centers, gastando uma energia brutal, funcionando em massa", expõe.

Caroline Coelho ressaltou a luta dos trabalhadores por melhores condições nos trabalhos plataformizados, que não são uma realidade apenas para os aplicativos de entrega, por exemplo, e tem cooptado também a realidade de outros empregos, como a Pedagogia e o Direito, sujeitando diversos campos à lógica algorítmica, "A precarização virou uma regra. A concentração de poder nesse nicho tem afetado inclusive nossa forma de nos organizarmos enquanto movimentos sociais, devido aos bloqueios de contas", denuncia.

Atahualpa Blanchet frisafrisou a subordinação das relações de trabalho à gestão algorítmica e alerta inclusive, para essa influência antes da entrada no mercado de trabalho "vemos uma



quantidade de vieses, de gênero, raça e idade, já nas plataformas de recrutamento, onde você é descartado, privilegiando determinados perfis"

José Vital comentou destaques da mídia que mostram mudanças práticas no mercado de trabalho, exibindo manchetes e propagandas que confirmam uma progressiva substituição da mão de obra humana pela IA, "com a globalização, esse é um processo que não vai demorar a ser uma realidade geral", além de ressaltar a que as IAs estão dobrando de capacidade a cada três meses, segundo dados da NVIDIA, empresa que detém grande parte dos investimentos no ramo.

Tadeu Porto, secretário-adjunto de Comunicação da CUT, comentou a influência das ferramentas no controle de narrativas midiáticas, no contexto da luta de classes "temos de tomar as rédeas da ruptura que vem aí", fala.

Samira Castro terminou falando sobre a exigência de múltiplas funções e a hiper conexão que a vida cotidiana atual impõe, a quem trabalha no setor de Comunicação, "Para nós jornalistas, a tecnologia não foi usada para geração de empregos e por produzirmos jornalismo de uma forma mais barata, de certa maneira, nos impõe o 'não-limite'", diz, reforçando o caráter cada vez mais contínuo gerado por esta excessiva conexão.

Ao longo de três dias, o 5º ENDC promoveu diálogos, oficinas e painéis que reafirmaram a necessidade de políticas públicas voltadas à democratização da comunicação. O encontro fortaleceu articulações entre movimentos, entidades e indivíduos e buscou construir propostas para garantir a comunicação como direito humano, com ampla participação social. Os debates seguem disponíveis no YouTube do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC).

O evento foi encerrado na quarta-feira, após a realização da 26ª Plenária Nacional do FNDC, que elegeu a Coordenação Executiva e os Conselhos Deliberativo e Fiscal da entidade para o biênio 2025-2027.

https://fndc.org.br/5o-endc-comeca-nesta-segunda-em-fortaleza-ce/

https://fndc.org.br/5o-encontro-nacional-pelo-direito-a-comunicacao/

https://www.facebook.com/share/p/1JzzPVgcJL/

Plenário





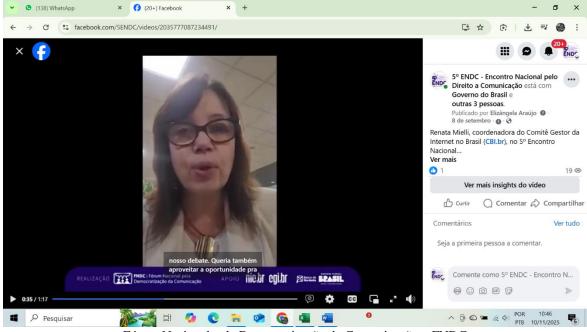




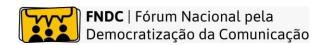


Renata Mielli - Representante NIC.br/CGI.br

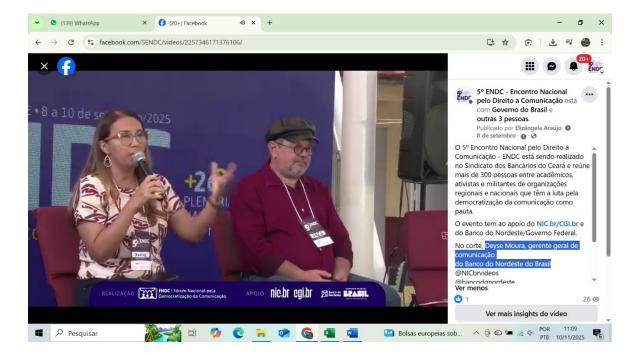




Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação – FNDC www.fndc.org.br
secretaria@fndc.org.br



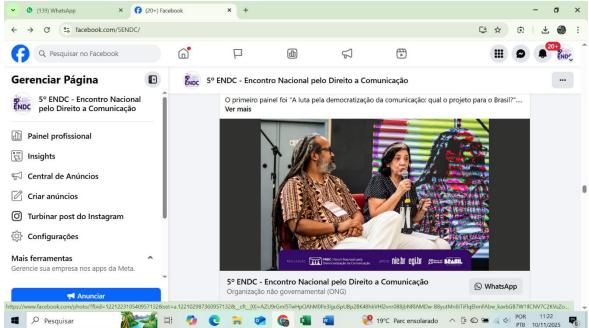
Deyse Moura - Representante do Banco do Nordeste do Brasil - BNB



Painel 1 - "A luta pela democratização da comunicação: qual o projeto para o Brasil?"

João Brant – Secretaria de Comunicação Social do Governo Federal - Secom



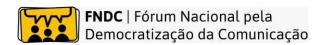


Rita Freire

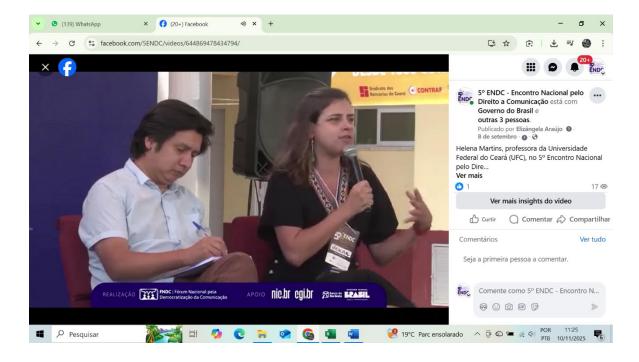


Pensador Dudu Ribeiro



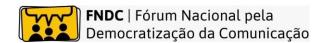


Helena Martins - Universidade Federal do Ceará



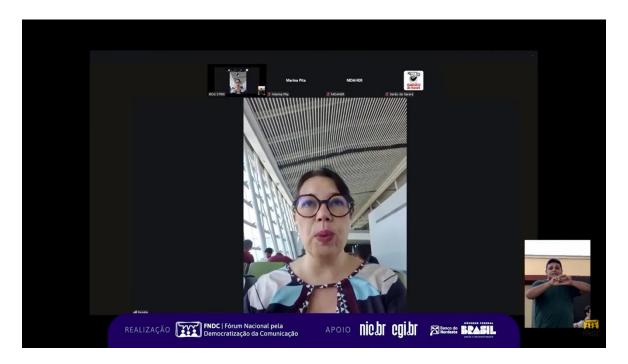
Janelson Ferreira - Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra - MST





Painel 2 - "Enfrentando as grandes plataformas: regulação e soberania"

Renata Mielli – Representante Nic.br/CGI.br



Deputado Federal Orlando Silva – PC do B/SP



Luiz Farias - VNDroid - Artista Multimídia



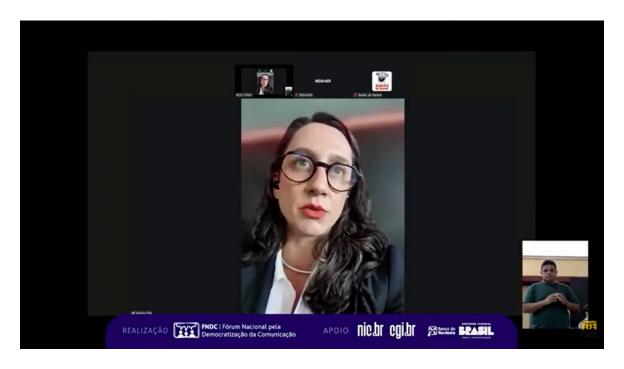
Max Alvim - Cineasta - Associação Paulista de Cineastas - APACI

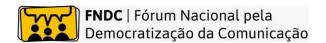


Alexandre Aarns - Coalizão Direitos na Rede - CDR



Marina Pitta - Secretaria de Comunicação Social do Governo Federal





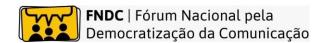
Marcelo Daher – Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos - ACNUDH



Painel 3 - "A luta das trabalhadoras e dos trabalhadores em tempos de IA

Adriana Marcolino - Dieese



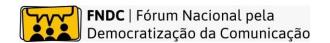


Samira de Castro – Federação Nacional dos Jornalistas - Fenaj

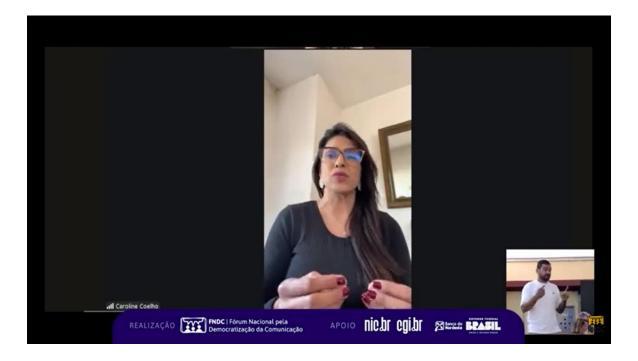


Professor Sérgio Amadeu - UFABC



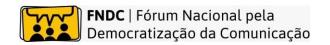


Caroline Coelho, Confederação Sindical das Américas - CSA



Atahualpa Blanchet – Consultor CNDH





Tadeu Porto – Fórum das Centrais Sindicais



José Vital - Instituto Nacional IA com Direitos



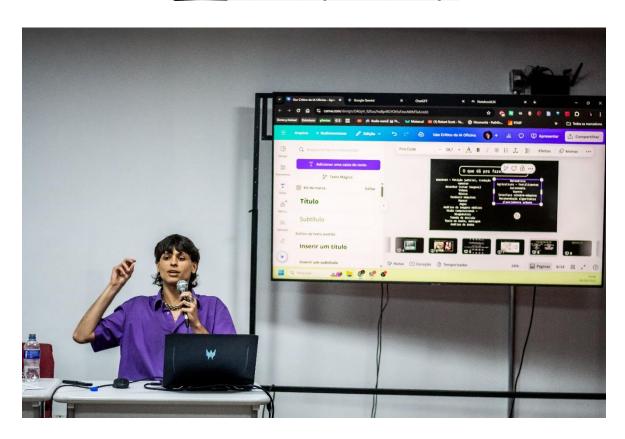
Atividades Autogestionadas

Espaço +	Palco principal	Auditório Bancários	Auditório SindPD	Auditório Sintsef
Dia∔Hora	(pátio Bancários)	Additorio Baricarios	Additorio Siliur	
8/9 14 às 17	Roda de conversa: Todas as lutas se encontram no Direito à Comunicação Organização: DiraCom	Oficina: uso crítico da IA Organização: VN Droid	Roda de conversa: Esperançar no chão do território: formação de comunicadores e comunicadoras populares Organização: Cáritas	Roda de conversa: relação de múltiplas infâncias e adolescências brasileiras com o ambiente digital Organização: Rede Recria e LabGRIM
8/9 16 às 18	Oficina: Grafismo indígena Organização: Juventude indígena do Ceará	Roda de conversa: as rádios comunitárias, o governo e o futuro da comunicação Organização: Associação Brasileira de Rádios Comunitárias (Abraço)	Apresentação: Inteligência Artificial: Comunicação e Poder - o que está em jogo? Organização: CUT-BA/APUB	Roda de conversa: Direito à memória: comunicação e salvaguarda do presente Organização: Cáritas
	-	_	-	
9/9 14 às 16	Palnel: Palestina: genocídio e assassinato da mídia Organização: Monitor do Oriente Médio, Fenaj e Frente Palestina	Apresentação: A Inteligência das Máquinas: Entre a Utopia e a Distopia Organização: VN Droid		
9/9 16 às 18	Oficina: Comunicação e arte indígena Organização: Juventude indígena do Ceará	Roda de conversa: educação voltada para militantes midiáticos Organização: Max Alvin		Roda de conversa: índices de transparência pública Organização: Soma Brasil









A) Inserção da Logomarca Nic.br e CGI.br

Banners

Entrada



Banner Fundos





Banner grande lado do palco e entrada da sala de mídias



Crachás





Sacolas - Ecobag com kit de material promocional

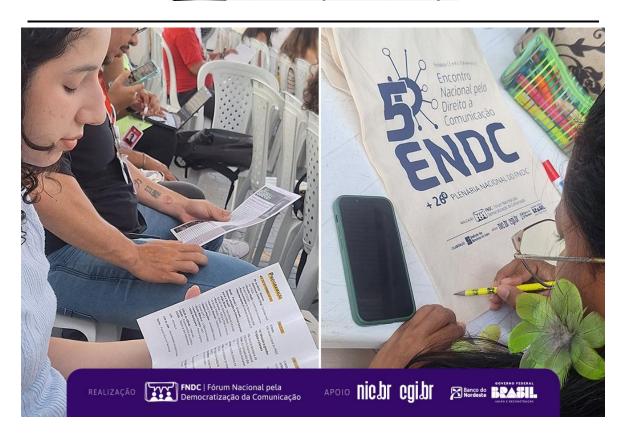




Folder de programação - Kit Ecobag







Bloco de Notas - kit ecobag

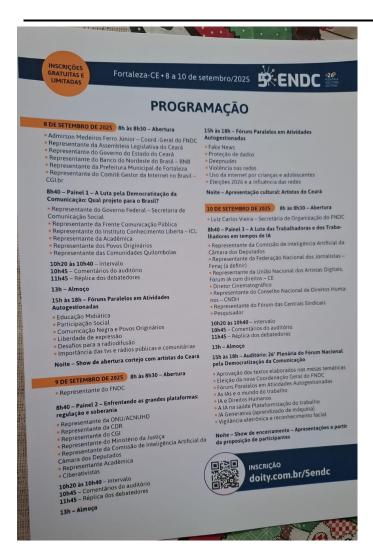


Pastas - kit ecobag



Cartaz alusivo





Camiseta



Certificados

Atividades Autogestionadas



Delegadas e Delegados





Coleta Seletiva





Recibo de doação de material



CNPJ: 55.970.253/0001-80

RECIBO DE DOAÇÃO

INSTITUTO DE CIDADANIA DIANA FREIRES - ICDF, entidade sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ sob o nº 55.970.253/0001- 80, com sede à Rua Porto Príncipe, n° 940, Bairro: Parque Presidente Vargas, CEP: 60.762-755 | Fortaleza -CE, declara ter recebido de FÓRUM NACIONAL PELA DEMOCRATIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO - FNDC, associação civil, sem fins lucrativos, registrada sob nº 3.400 no Registro Civil das Pessoas Naturais e Títulos e Documentos - DF, DOAÇÃO material físico de exposição visual (tipo banners/painel) e material impresso de uso pessoal (tipo cadernos de anotação), referente ao V Encontro Nacional pelo Direito à Comunicação, declarando ainda que os referidos materiais citados serão aplicados integralmente na realização de objetivos sociais da entidade, sem distribuição de lucros, bonificações ou vantagens, sob nenhuma forma ou pretexto.

Fortaleza-CE, 12 de setembro de 2025

EDVAN MOREIRA FREIRES PRESIDENTE - ICDE

Rua Porto Príncipe, n° 940, Bairro: Parque Presidente Vargas, CEP: 60.762-755 | Fortaleza –CE

Participação da Coordenadora do CGI.br - Renata Mielli

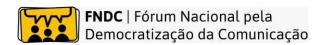
Abertura: https://www.youtube.com/watch?v=jMmSZBd0yNU

Fala durante a mesa temática "Enfrentando as grandes plataformas: regulação e soberania" https://www.youtube.com/watch?v=jCPVxj8Ha6Y

Vídeo de saudação de Renata Mielli: https://www.youtube.com/watch?v=6pJVd1AC https://www.youtube.com/watch?v=6pJVd1A 24min49s á 25min40s e 32min19 á 34min56s

Citação CGI: 34min57s á 35min02s - Coordenador do FNDC Admirson Medeiros Ferro Júnior - Greg

Agradecimento ao Final do Evento: https://www.youtube.com/watch?v=cKNJEuiZxpl 3h10min49s Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação - FNDC www.fndc.org.br secretaria@fndc.org.br



Divulgação do NIC.br / CGI.br como patrocinador do evento no site do FNDC:

https://fndc.org.br/5o-encontro-nacional-pelo-direito-a-comunicacao/



Canal do FNDC no Youtube: Máscara de vídeos de transmissão do evento

https://www.youtube.com/watch?v=U9xelMjT1Yk

https://www.youtube.com/watch?v=I3Lcq_fJ33I

https://www.youtube.com/watch?v=ujIA2dfRMFM&t=36s

https://www.youtube.com/watch?v=19y0ZA9aAQs

https://www.youtube.com/watch?v=D3qAbyYbkus

https://www.youtube.com/watch?v=NvfrjnOALvw

https://www.youtube.com/watch?v=YhVo18k1SnE

https://www.youtube.com/watch?v=zu7rGphOttl

https://www.youtube.com/watch?v=SvXrSEztVc4

https://www.youtube.com/watch?v=0WN_4xI5-qU&t=1s

https://www.youtube.com/watch?v=VizJW0RR6ck

https://www.youtube.com/watch?v=xQdU-l2yjrQ

https://www.youtube.com/watch?v=kQjyxsF4cA0

https://www.youtube.com/watch?v=Wgo7hvDtDrw

https://www.youtube.com/watch?v=OxysBNcRk6o

• Tabela de Previsão de despesas com base no projeto original

Item	Previsto	Executado
Passagens aéreas	45.000,00	67.927,30
Aluguel de equipamentos de cobertura e transmissão	15.000,00	14.800,00
Banners, "back-drop"	10.000,00	1.800,00
Ecobag kit programação, camiseta, pasta, bloco, caneta	18.000,00	17.398,30
Transmissão	25.000,00	0
Coffe break	78.750,00	575,58
Translado e Transporte	6.000,00	291,13
Tradução Libras	20.000,00	1.600,00
	T	
Total	R\$217.750,00	R\$ 104.392,31

Nota

Com relação ao acordado entre as partes temos a destacar:

CLÁUSULA SEGUNDA: DOS BENEFÍCIOS

- d) Distribuição de publicações institucionais do CGI.br e do NIC.br aos participantes do evento, possibilitando a disseminação de conteúdos relevantes e informativos;
- Não foi possível nos organizarmos para a distribuição de publicações próprias do CGI.br e do NIC.br durante o evento. Entretanto, queremos garantir a possibilidade de que isso aconteça o mais breve, bastando para isso que o CGI.br e NIC.br indiquem como devemos proceder para a retirada de material e encaminharemos aos participantes do 5º ENDC através dos nossos comitês regionais.
- e) Disponibilização, mediante solicitação do CGI.br, de convites e/ou credenciais para representantes do CGI.br e do NIC.br, sem limite pré-estabelecido, observadas a capacidade do evento e as regras de credenciamento aplicáveis;
- Entendemos que a não solicitação por parte do CGI.br e NIC.br se deu por já estarem representados na figura da Senhora Renata Mielli Coordenadora do CGI.br

Nos colocamos á disposição para questionamentos que se façam necessários.